NUM. 165 SABBADO 29 DE JULHO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O ultimo tiro de S. M. o Kaiser

— O marréco cá está. O resto virá.

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Cultivado pelo Pilogenio

Attestado do conhecido clinico Sr. Dr. Santos Moreira.

Illm. Sr. Pharmaceutico Giffoni. — Participo-lhe que tendo feito uso do seu preparado *Pilogenio* obtive excellente resultado, quer contra a quéda dos cabellos, quer mesmo contra a caspa, trazendo todavia agradavel frescura ao couro cabelludo — o que attesto sob fé do meu grão,

Rio, 27—8—908. — *Dr. Santos Moreira*, pela Faculdade de Medicina da Bahia.

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

A Saude da Mulher!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daudt & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.

Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

Caixas Registradoras
"A AMERICAN"

Finalmente uma Caixa de primeira classe por um preço razoavel!

The American Cash Register Company, Columbus, Ohio.

CAPITAL $ 1,150,000.00

A Caixa Registradora "AMERICAN"

Simplifica o trabalho porque:

1º — Dá o total da féria a dinheiro
2º — Dá o total dos recebimentos
3º — Dá o total dos fiados
4º — Dá o total dos pagamentos
5º — Dá a prova do esforço de cada empregado
6º — Indica as fluctuações da freguezia
7º — Tudo indica, tudo prova **infallivelmente**
8º — Funcciona sem manivella
9º — E' a mais rapida e pratica
10º — E' a mais moderna das "Caixas Registradoras

Quem possue a Caixa Registradora "AMERICAN"

Evita erros
Previne desvios de dinheiro
Centralisa as operações
Tem fiscalisação perfeita
Economisa tempo e ganha dinheiro
Dá recibos certos aos freguezes
Annuncia e recommenda a casa
Supprime a falta de memoria
Simplifica a escripta da casa
Augmenta as vendas a dinheiro
Sabe se a freguezia diminue ou augmenta
Estimula os empregados a bem servir
Acaba com o favoritismo para com certos freguezes
Evita questões com freguezia
GARANTE A SI PROPRIO
GARANTE OS SEUS EMPREGADOS
GARANTE OS FREGUEZES

PEÇAM PROSPECTOS QUANTO ANTES

Unicos concessionarios:

LOUIS HERMANNY & COMP.

67, Rua Gonçalves Dias, 67 -- Rio de Janeior

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 165 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 29 — Julho — 1911 | ANNO IV

Dr. J. J. Seabra

ALMANACH DAS GLORIAS

Dr. J. J. Seabra

(MINISTRO DA VIAÇÃO)

O Sr. J. J. Seabra é o ministro da Viação do governo presidido pela espada juvenil do Sr. Tenente Mario Hermes da Fonseca...

Detenha-se aqui, vendando o olhar perfurante, a minha esmerilhadora curiosidade biographica... Detenha-se aqui, sem amontoar amaveis lisonjas semelhantes a inuteis expressões de falso pezar e sem, com importuna descortezia, enfilar á maneira de garbosos pelotões guerreiros, atrevidos periodos heroicamente eriçados de censuras, no momento em que negros symbolos funerarios enluctam o lar distante de S. Ex.

Projectando-se sobre estas curtas paginas destinadas a triumpharem do tempo immortalisando os grandissimos homens e perpetuando os gloriosos feitos contemporaneos, a triste sombra do lucto ministerial por ellas meditativamente estende a melancolica recordação da quieta poesia dos cemiterios deante da inesthetica agitação das cidades, a cruciante incerteza da vida deante da repousada doçura da morte.

Surgem, com vagar suave, lembranças de cousas funebres...

Numa tarde de Junho, na necropole de S. João Baptista, sentada no marmore de um tumulo, uma linda mulher meditava. Recolhi as sonoras vibrações do seu pensar: Tenho a belleza. O sangue moço incendeia a minha carne joven. Sou amada dos homens e não me alveja o odio das mulheres. Desnastra-se o meu caminho enflorado de alegrias — as surprehendentes alegrias da primeira edade, que mais tarde resurgem desinteressantes, repetindo-se monotonamente atravez da monotoma vida, cujas unicas novidades são as mysteriosas inquietações e o progressivo descontentamento de cada dia. — Para ti não ha começo nem fim. Jazes pulverisado na silenciosa calma da tumba entre flores que te perfumam o somno sem que lhes admires o matiz tropical das petalas. Insensivel, sob a castidade algente dos luares e a luxuria violenta dos sóes, eterno, repousas nessa magestosa paz que se confunde com a paz veneravel da Terra. Como és feliz, como eu te invejo, amigo».

VOL-TAIRE

CALENDARIO KABALISTICO

JULHO

DOMINGO — 30 — SOL

HOROSCOPO — O nascimento neste dia é presagio de vida longa, accidentada na primeira metade e calma na segunda. Muita cautela com viagens longas e com desastres em que figurem animaes.

Dia propicio para — Casamentos de homens de idade com mocinhas novas. Enxertos de arvores fructiferas. Plantação de flores annuaes. Compra de carneiros.

Dia infausto para — Começar viagem por mar. Colheita de fructas. Tomar criada nova. Assignar jornaes ou revistas. Visitar amigos ou parentes recem-chegados.

Côr favoravel — Azul celeste.
Gemma benefica — Opala
Flôr astrologica — Crysantemo.

SEGUNDA-FEIRA — 31 — LUA

HOROSCOPO — As pessoas que forem nascidas neste dia estão sujeitas a um desarranjo mental, que póde não passar de um simples estado neurasthenico, mas póde tambem chegar até á loucura. Cuidado com paixões amorosas e com bebidas alcoolicas.

Dia propicio para — Encetar estudo de materia nova. Dar começo á exploração de minas de metaes. Domar potros. Sports aereos, desde que não tomem parte mulheres.

Dia infausto para — Excursões, divertimentos e qualquer sport em companhia de mulheres. Tomar medida em alfaiate ou sapateiro. Para consultar medico allopatha.

Côr favoravel — Verde.
Gemma benefica — Diamante amarello.
Flôr astrologica — Violeta.

AGOSTO

TERÇA-FEIRA — 1 — VENUS

HOROSCOPO — Não é de bom agouro o nascimento neste dia para os homens; mas é excellente para as mulheres. Ellas, se não forem imprudentes, poderão fazer casamentos bons e até optimos. Muita cautela com automoveis.

Dia propicio para — A matricula de estudantes em collegios ou em estabelecimentos de instrucção superior. Todos os negocios em que figure, directa ou indirectamente, a lã.

Dia infausto para — Iniciar transacções com bancos, quer sejam nacionaes ou estrangeiros. Quaesquer transacções cambiaes. Compra de titulos de divida publica ou de companhias ferroviarias.

Côr favoravel — Amarello.
Gemma benefica — Perola.
Flôr astrologica — Lirio.

QUARTA-FEIRA — 2 — MARTE

HOROSCOPO — As pessoas que veem a luz neste dia são particularmente propensas a excessos, provenientes de violenta paixão amorosa. Viagens opportunas poderão livral-as de grandes perigos. A mudança de terra é ás vezes necessaria.

Dia propicio para — Se tomarem decisões categoricas em negocios de importancia. Se fecharem transacções que já estejam se tornando demoradas. Decidir a compra de embarcações.

Dia infausto para — Caçadas de quadrupedes. Investigações policiaes. Procura de objectos perdidos. Viagens a lugares onde não se tenha ido antes.

Côr favoravel — Encarnado.
Gemma benefica — Esmeralda.
Flôr astrologica — Flox.

QUINTA-FEIRA — 3 — JUPITER

HOROSCOPO — Muito bom augurio é o nascimento neste dia. Se fôr homem, deve alistar-se na politica, em que fará brilhante carreira. Se fôr mulher, póde attingir á fama no palco. As pessoas nascidas neste dia devem pois procurar profissões salientes, com mutua probabilidade de exito.

Dia infausto para — Festas. Pic-nics. Excursões venatorias ou scientificas. Viagens de recreio por mar e por terra, mas não em rios nem em lagos. Lidar com crianças.

Dia propicio para — Figurar em actos publicos, como casamentos, funeraes, manifestações e outros. Fechar accórdos politicos. Combinações judiciarias. Caça de aves.

Côr favoravel — Roxo.
Gemma benefica — Turmalina.
Flôr astrologica — Rosa.

SEXTA-FEIRA — 4 — SATURNO

HOROSCOPO — O nascimento neste dia, sob a influencia de Saturno, não é máo indicio. Todavia, se fôr homem, deve fugir com a maxima cautela, da politica, onde encontrará dissabores e até mesmo a morte.

Dia propicio para — Tratar de negocios em repartições publicas; salvo recebimentos de dinheiro em Thesouro. Comprar cavallos, de montaria ou de corrida. Visitar as amigas.

Dia infausto para — Negocios relativos a açougues. Qualquer assumpto referente á guarda nacional. Se inscrever como socio em clubs, irmandades, gremios ou associações de qualquer especie.

Côr favoravel — Preto.
Gemma benefica — Saphira.
Flôr astrologica — Gyra-sol.

SABBADO — 5 — URANO

HOROSCOPO — Bom signo para o nascimento de pessoas do sexo masculino. Terão caracter resoluto, pouco sentimental, porém possuirão solido sentimento de honra. As mulheres serão bôas mãis de familia.

Dia propicio para — Compra de pianos e harpas. Contractos de construcções de obras. Iniciar relações com militares. Lançar obras á circulação.

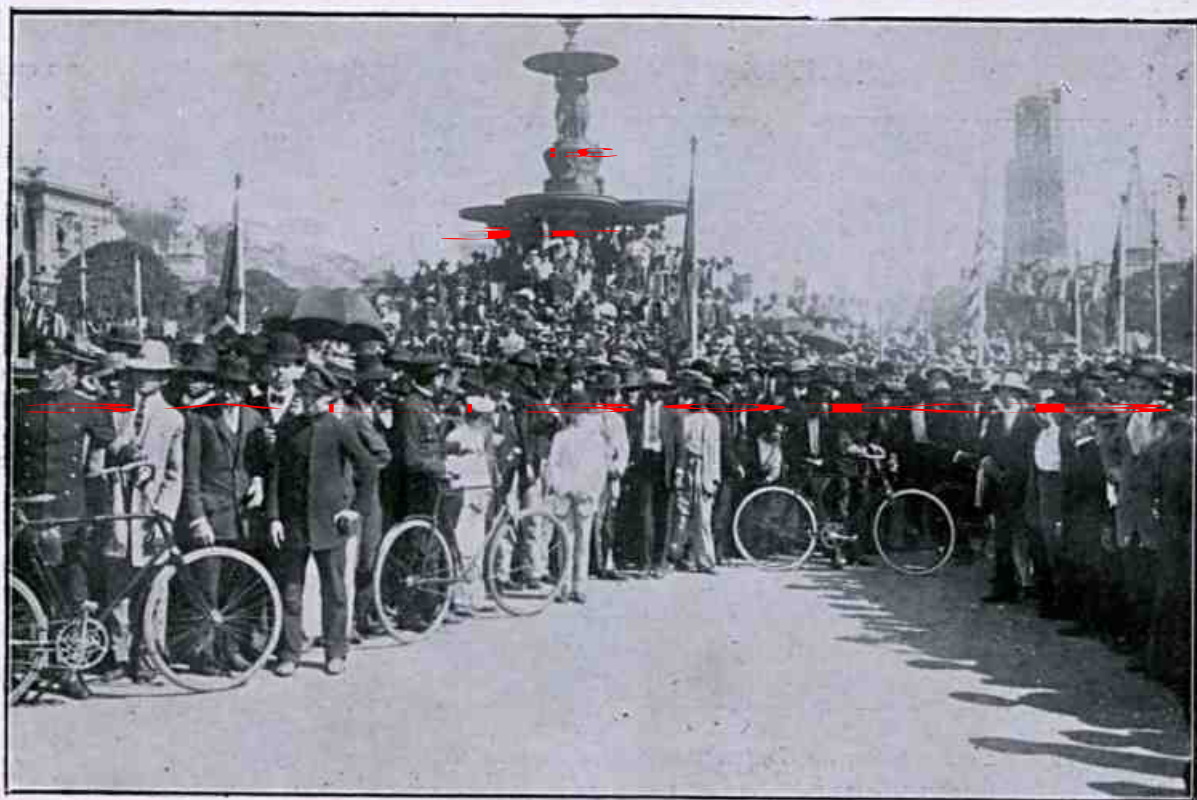
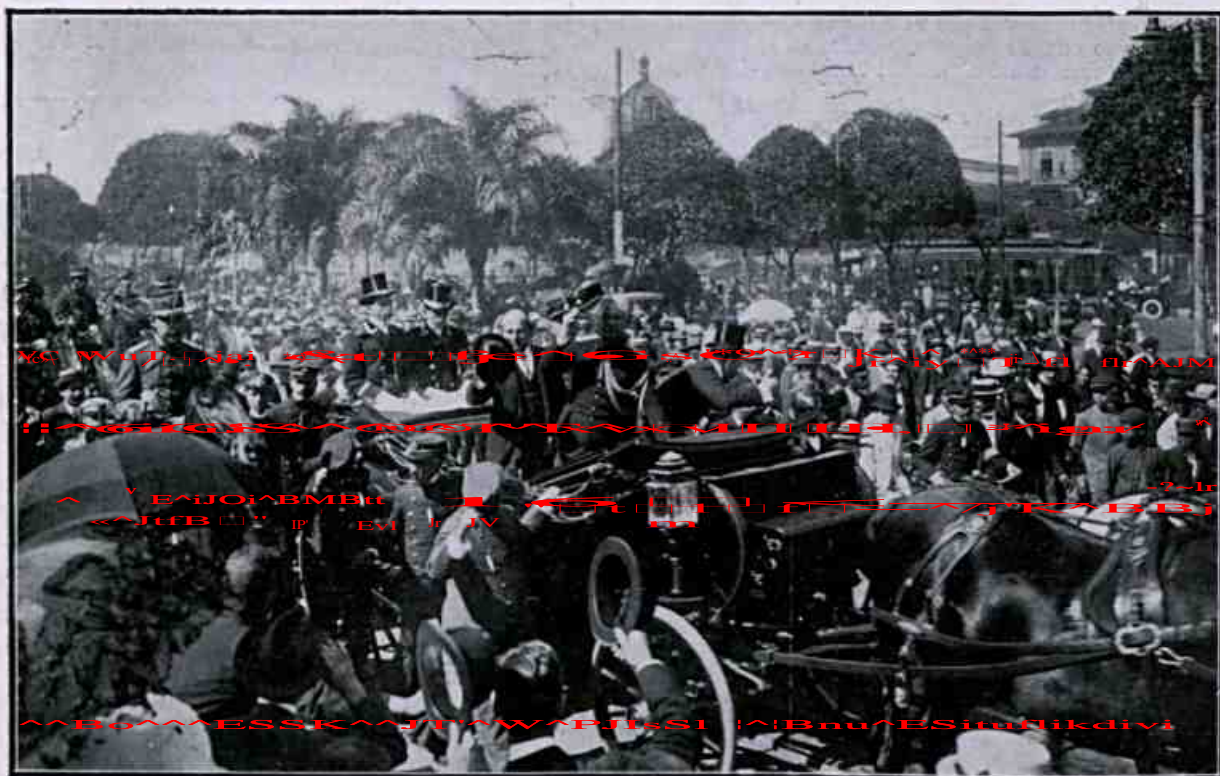
Dia infausto para — Todo negocio que se refira directa ou indirectamente, a ouro ou prata. Ir a espectaculos de prestidigitadores. Visitar enfermos de molestias renaes.

Côr favoravel — Lilaz.
Gemma benefica — Topasio.
Flôr astrologica — Cravo.

PARACELSO

Vinde ao doirado sol mirar as *Ruinas Vivas*,
Sumptuosas creações de um tempo que desmaia
Entre falhos heroes e glorias primitivas.

Trabalhou-as com arte ousada Alcides Maya.

O Regresso do Presidente

Populares no Cáes Pharoux no momento do desembarque do Sr. Marechal Presidente.

O Sr. Marechal Presidente e os chefes de suas casas civil e militar sahindo do Cáes.

SANTOS

Grande grupo de empregados no Commercio, após a chegada dos excursionistas de São Paulo.

Oligarchia e Militarismo, com a qual pretende contribuir para a substituição mais ou menos violenta dos actuaes governos de Pernambuco e Bahia por oligarchias chefiadas pelos Srs. Dantas Barreto e J. J. Seabra.

Um pintor conhecido pela elegancia mundana e pela excepcional parecença dos retratos que faz com os originaes que copia entrou numa casa de petiscos assados e crús e pedio um um leitão assado. Mostraram-lhe muitos. Escolheu o que tinha o focinho mais espiritualmente risonho e perguntou, pagando-o :

— Conserva-se muitos dias ?

— Muitissimos. Não vae comel-o hoje ?

— Não vou comel-o.

— Ah ! já sei, vai mandal-o para algum amigo, nos suburbios.

— Engana-se. Este leitão vae servir de modelo.

— De modelo ? Quer isso dizer que vae agora tentar outro genero. Talvez um páteo, um interior suburbano.

— Engana-se. Vou fazer o retrato do senador Vasconcellos.

Numa redacção de jornal. O reporter, descontente por causa de uma censura injusta, recorda ao secretario os seus grandes serviços á folha.

Os senhores são uns ingratos. Um reporter como eu ! Tenho furado todos os collegas. Tenho furado até a policia ! Sim Sr., até a policia.

— Não nego.

— Depois que estou aqui todos os dias este jornal traz alguma noticia que os outros não trazem.

— E' exacto.

— Sou o terror dos confrades, sempre temerosos dos meus furos.

— E' certo.

— Sou o terror da policia, sempre a temer que eu descubra crimes que ella nunca descobre.

O secretario, então, tomou a palavra com mais energia:

— Acabe com isso. Ninguem nesta casa desconhece os seus meritos. Todos fazem justiça á sua argucia.

E o reporter :

— Argucia ! Upa, meu secretario ! Argucia ! Suba um pouco, meu chefe; diga vivacidade de imaginação!

Num esplendido volume artisticamente confeccionado em Paris, foram enfeixados, com um prefacio de Olavo Bilac, os admiraveis versos que constituem o HORTO da insigne poetisa Auta de Souza.

O Sr. Dr. Hollanda Cunha já publicou a sua conferencia, realisada nesta capital, aos 5 de julho, sobre

— Já viste uns frades que agora andam ahi pelas ruas ?

— Não.

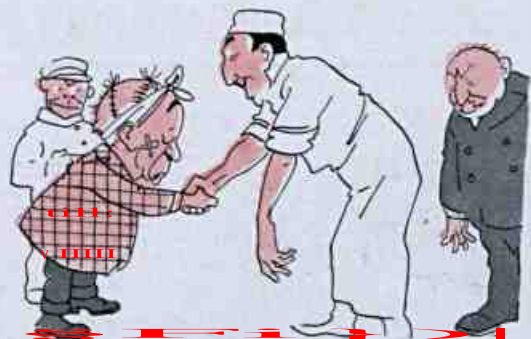
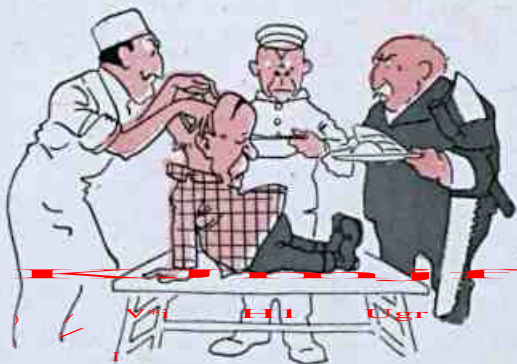
— Como não, filho ! Pois si elles andam por toda parte, uns frades com habito côr de tabaco...

— Ah ! sim, naturalmente são da ordem dos *Tabaquistas.*

SANTOS

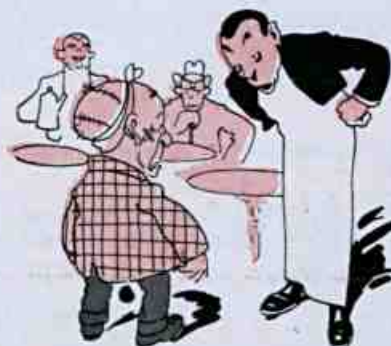
Reunião na séde da Sociedade União Operaria, para fundação da Sociedade União dos Empregados no Commercio de Santos.

Brocoió e suas desventuras

(Continuação)

17 — Só havia miolo de pão!!!

Mas Brocoió tinha a cabeça vasia e não era possivel remendal-a deixando-a deserta.

O dr. Sabão não exitou, e em poucos momentos o cerebro de Brocoió tinha o miolo de uns oito pães.

18 — Completamente restabelecido o nosso desventurado amigo despediu-se do carinhoso medico da assistencia e, com a cabeça preparada para grandes pensamentos,

19 — partiu procurando rememorar o seu passado que, em companhia de seus miolos, dormia socegadamente na barriga do cachorro.

20 — Era difficil ligar duas palavras com nexo.

Brocoió quiz comprar um chapeu num botequim.

21 — Entrou numa charutaria para escolher uma bengala.

22 — O charuteiro poz-lhe um charuto na bocca e como a memoria de seu paladar nada soffrera Brocoió pagou e sahiu fumando com prazer.

23 — Depois de varias asneiras conseguiu entrar em uma chapelaria. Adquiriu um chapeu

24 — e mais adeante comprou uma bengala

(Continúa)

Caixas Registradoras "American"

AS MAIS APERFEIÇOADAS QUE EXISTEM

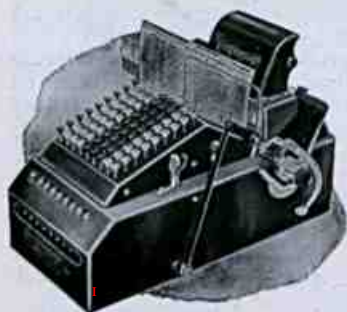
Não comprem outra marca sem primeiramente examinar a "American"

Agentes: LOUIS HERMANNY & C. — Rua Gonçalves Dias n. 67

Machinas de Escrever "Oliver"

AS MAIS APERFEIÇOADAS E DURAVEIS QUE EXISTEM

Não comprar outra marca sem primeiramente examinar a "OLIVER"

Agentes: LOUIS HERMANNY & C.—Rua Gonçalves Dias n. 67

Machinas para Sommar "Comptograph"

AS MAIS APERFEIÇOADAS QUE EXISTEM

Não comprem outra marca sem primeiramente examinar a "Comptograph"

Agentes: LOUIS HERMANNY & C.—Rua Gonçalves Dias, 67

A SUA SAUDE NÃO VALE 15$000?

Quando alguem se machuca, instinctivamente esfrega o logar pisado. Quem tem dôr de cabeça, fricciona as fontes. Porque? Porque a vibração é o remedio da propria natureza e porque a fricção é o meio elementar da natureza de produzir a vibração e, por conseguinte, a circulação do sangue.

O Vibrador Lambert-Snyder é a maior descoberta do seculo XX. Peza apenas 600 grammas, pode ser manipulado pela propria pessoa com uma só mão e posto em contacto com qualquer parte do corpo, sendo capaz de dar 15.000 vibrações por minuto, isto é, 100 vezes mais que o mais experimentado massagista.

A razão porque cura rheumatismo: O rheumatismo, a sciatica, o lumbago, a gotta, etc. são causados pela presença de acido urico no sangue, sob a forma de borato de soda. Esse ácido, devido á lenta circulação em determinadas partes, fica parado no seu trajecto pelo organismo, e, congregando-se, causa dor. Applicando o Vibrador na parte, alliviar-se-á congestão, obtendo prompto allivio. Fazendo uso regular do Vibrador, todo o systema circulatorio é tonificado, de maneira que o sangue circula livremente, expellindo o ácido urico pelos meios naturaes.

A razão porque cura a indigestão: Desarranjos do estômago, indigestão, prisão de ventre, etc. são causadas por comida que não foi convenientemente digerida, houve falta de necessaria saliva e de succos gastricos produzindo assim congestão no estomago, formando gazes, causando dores, má respiração, etc. Applique o Vibrador no estomago; elle faz a comida sentar, soltar os gazes, regularisa os intestinos e traz immediato allivio.

A razão porque cura a surdez: A surdez, ruido na cabeça, zumbidos nos ouvidos, na maioria dos casos, são causados pelo engrossamento da membrana interior devido a catharro ou defluxos. Para isto curar a vibração é o unico remedio, pois é o unico meio de alcançar o tympano e soltar a cêra endurecida ou materias extranhas, de forma a permittir que o som chegue ao tympano.

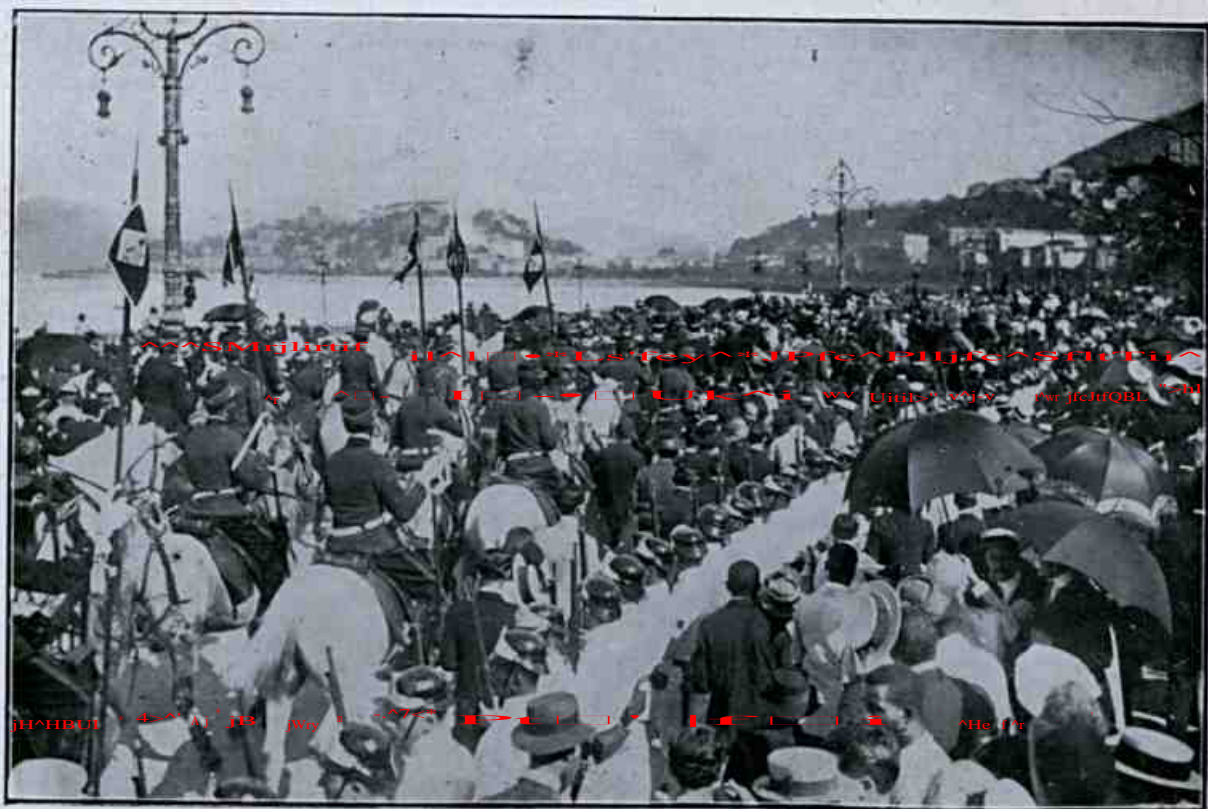
O Vibrador saude é vendido ao preço de 15$000 e por este mesmo preço o remettemos, pelo correio, registrado, para qualquer ponto do Brazil, onde exista uma agencia postal.

GRATIS Mandamos a quem nol-o pedir, o tratado sobre a Vibração. Nelle se encontra o que se faz e o que se consegue com o Vibrador. O tratado é um argumento simples e convicente e é acompanhado de um folheto contendo innumeros attestados de curas maravilhosas obtidas no Brazil.

LOUIS HERMANNY & C., Rua Gonçalves Dias, 67-Rio de Janeiro

Unicos concessionarios no Brazil do VIBRADOR SAUDE LAMBERT-SNYDER.

O Regresso do Presidente

O carro que conduz o Sr. Marechal Hermes, que regressava da Bahia, ao passar pelo obelisco da Avenida.

O cortejo presidencial ao longo da Gloria.

O Sr. Arthur Quadros Collares Moreira — Sr. presidente, eu vejo pelos admirados olhares que os meus collegas me lançam que é grande o espanto por haver eu pedido a palavra.... Sem razão, Sr. presidente, porque se é verdade que eu até hoje não disse aqui ao que vim, não foi por falta de vontade, nem ao menos por ter receio da tribuna, pois que é bem conhecido o meu amor ao trabalho e não menos que no Maranhão, a Athenas Brasileira como a chamou um celebre escriptor, são sem conta os discursos por mim proferidos em todas as occasiões, a todos os propositos, quer em assembléas politicas, quer beneficentes, em anniversarios, casamentos, baptisados e outras semelhantes reuniões em que os amigos appellavam para o meu verbo, sempre disposto, ou antes sempre bem disposto.

O Sr. José Bento Nogueira — Muito bem. Mas permitta V. Ex. que lhe diga, ninguem se espantou por isso. Tambem ninguem é obrigado a falar.

O Sr. Collares Moreira — Bem sei. Aqui o que vale é o voto, e o meu está sempre prompto para quanto o governo quizer.

Vozes — Apoiadissimo.

O Sr. Collares Moreira — Por isso mesmo eu me tenho limitado a votar silenciosamente, cumprindo assim á risca os meus deveres de representante da Nação. Mas, Sr. presidente, ha occasiões em que a gente não tem remedio senão deixar o silencio de parte e tomar a palavra e esta é uma dellas, para o humilde deputado que ora indevidamente occupa a attenção desta illustre casa do Congresso, pois que um facto muito grave, dos mais graves mesmo que acontecer podem, acaba de se dar, impellindo-me a pedir a palavra.

O Sr. Honorato Alves — Coisa que muito agrada a todos nós.

O Sr. Collares Moreira — Muito obrigado a V. Ex. E' extrema bondade.

O Sr. Honorato Alves — Não senhor não é bondade, é justiça.

O Sr. Collares Moreira — Fico deveras penhorado a tantas provas de consideração e de affecto. Eu bem sei que nós todos que pertencemos ao partido do governo, e a esse eu hei de sempre pertencer, Sr. presidente, somos aqui como que irmãos, nos auxiliando mutuamente contra as investidas da opposição que nada respeita, Sr. presidente, que nada venera, que tudo ataca sem a menor razão.

Vozes — Apoiadissimo. Muito bem. V. Ex. está proferindo grandes verdades.

O Sr. Collares Moreira — Por isso eu não extranho esses amaveis apartes dos menos bondosos collegas e correligionarios e prometto fazer-lhes o mesmo quando se trocarem os papeis e forem á tribuna. Porque na verdade eu esperava ser hostilisado...

O Sr. Aggripino Azevedo — Pois era vão o seu temor. Nós aliás aqui estamos para o defender contra injustos ataques.

O Sr. Collares Moreira — Muito obrigado, muito, mas mesmo muito. Assim a gente perde o vexame de falar diante de tão famosos oradores como tantos ha nesta illustre Assembléa. Pois, Sr. presidente o motivo que me trouxe a tribuna foi protestar contra certos topicos que tem apparecido em varios jornaes sobre a administração do meu querido Estado. Dizem os alludidos jornaes que o actual governador do Maranhão, o preclaro estadista, nosso ex-collega Luiz Dominguez, um dos mais classicos oradores dos tempos que correm, dizem esses folliculatios que o meu distincto amigo e chefe é amigo das fitas e por esse motivo subvenciona alguns cinematographos, como se isso fosse algum crime por ahi além...

O Sr. Bernardo Horta — Apoiado. Muito antes pelo contrario.

O Sr. Collares Moreira — E' verdade que elle subvenciona alguns desses estabelecimentos de ensino pratico, porque como VV. EE. sabem os cinematographos ensinam muito melhor do que os livros e os professores. A Historia, a Geographia, a Zoologia e outras sciencias semelhantes são mais utilmente aprendidas nas fitas que atravez das exposições theoricas, e tanto é assim que as aulas andam vasias aqui mesmo no Rio ao passo que os cinematographos andam sempre cheios. E' por isso que o presidente do meu Estado que tem ideas muito originaes começou por subvencionar alguns cinemas para o fim especial de preparar o espirito publico, e este não estranhar a futura reforma da instrucção que elle está elaborando.

O Sr. Aggripino Azevedo — Muito bem. E' isso mesmo.

O Sr. Collares Moreira — Eu não devia trazer a publico essa noticia e de certo não a traria se não fossem essas maldades inspiradas pelo despeito. Mas já agora fique o publico sabendo, saiba o Paiz, saiba o Universo em peso que as subvenções aos cinemas representam um plano do governo.

As escolas maranhenses em breve tempo serão providas de cinematographos; em vez de professores que quando bons são raros, terão operadores e um grande stock de fitas. E' um passo ousado, bem o sabemos, mas o Maranhão, a Athenas brazileira bem pode dar lições aos seus co-irmãos em materia de instrucção.

O Sr. Cunha Machado — Muito bem.

O Sr. Collares Moreira — As creanças, Sr. presidente, sem sahir do seu banco, conhecerão terras, factos, sciencias, litteratura nacional e estrangeira, usos, costumes, emfim aprenderão mais e em menos tempo do que nós outros que não tivemos esse apparelho extraordinario de progresso que tão grande revolução está causando no mundo inteiro!

O Sr. Bernardo Horta — Muito bem. A verdade é que o cinematographo instrúe muito.

O Sr. Collares Moreira — Ora bem, Sr. presidente, explicado assim o facto de que se tem occupado os jornaes maldizentes, quebrados os dentes na bocca da calumnia eu julgo haver cumprido o meu dever defendendo o governo do meu torrão natal. Vou terminar. E concluindo, Sr. presidente, recordarei aos meus collegas o dito do famoso de Cagliostro no Concilio de Verona: *Per me si va nella citta dolente!* Tenho dito.

(O orador é muito abraçado por varios collegas da maioria).

Ferrolho

Com inteira justiça Agenor Carvoliva,
Que é uma alma generosa e um fino jornalista,
De Inspector Escolar sóbe á cathedra altiva.

Fica aqui um louvor ao Alvaro Baptista.

A engenharia, nas ultimas decadas, tem feito prodigios. Os Alpes estão furados de lado a lado. O isthmo de Suez, rasgado ha muito tempo. O cordão umbelical que liga as duas Americas está por tres annos, senão menos. Todas essas obras são grandiosas, mas ha a fazer uma muito mais util: a consolidação da terra. Esses tremores continuos são muito incommodos. Os scismographos não têm mais que fazer senão rabiscar terremotos que os observatorios não sabem onde se deram; porque quem dá o risco é o sismographo, mas quem explica onde foi é o telegrapho.

Estão se realizando agora uns tremorezinhos na Hungria. Em S. Francisco houve uma *reprise* o mez passado, mas com pouco successo. Na Sicilia estão dando a ultima de mão na reconstrucção dos edificios, para o proximo espectaculo. Annuncia-se nova sacudidela nos Andes. Tudo isso é incommodo. E' necessario consolidar a terra. Abrimos desde já concorrencia para o projecto entre os nossos engenheiros (muitos dos quaes não deixarão passar a ocasião de fazerem alguma coisa) e conferimos um premio ao plano que fôr mais acceito.

O Sr. marinheiro João Candido pede-nos communiquemos ao publico que não pretende suicidar-se.

SENTENÇA

A Mlle. Rosita Costa Lima

Pediram-me tres jovens certo dia
Que eu fosse juiz num caso interessante :
Dizer qual era a nota dominante
Que ao meu olhar arguto as distinguia.

Affirmei da primeira que possuia
Intelligencia lucida e pujante ;
Da segunda notei que a mais amante.
A mais meiga das tres me parecia.

Por fim disse á terceira : sois, donzella,
Si me devo exprimir sinceramente,
Quem eu julgo de todas a mais bella.

Sorriram todas tres discretamente,
Mas a terceira, creio, foi aquella
Que me julgou juiz mais competente.

JEAN GRIMACE

A liberdade de amar

GARÇON. — Simples ou com leite ?
FREGUEZ. — Com cuidado, estafermo !

O REGALO DE ANTONIO

Pensava um dia, verdadeiramente, melancolico, Antonio, o illustre general romano que durante um anno viveu aprisionado pelos encantos de Cleopatra, a seductora rainha do Egypto, em que objecto novo, sympathico, de novidade, attrahente, encontraria para depor aos pés de sua régia querida, afim de obter um dos seus divinos sorrisos, uma das suas voluptuosas caricias.

Jóias! Essas não podiam impressionar e muito menos commover á possuidora das maiores riquezas do universo, ella que só para recebel-o equipara uma trireme mithologica toda encrustrada de ouro, com remos de prata, velas de purpura e grupos de nymphas e amores em cujo centro resplandecia a sua belleza de deusa.

Ella que um dia, quando lhe elogiavam as enormes pérolas dos seus anneis, arrancou uma d'ellas e dissolveu-a no vinagre bebendo a de um só golo.

Uma mulher da Ethiopia ao seu serviço, advinhando as suas preocupações, animou se a fallar-lhe, dizendo:

— Comprehendo a tua abstracção e abatimento, oh! grande guerreiro! e eu talvez possa ajudar-te a vencel-os.

— Tu! disse Antonio com triste sorriso.

— Sim, eu. Espera esta noite, que um dos meus filhos te traga uma coisa com que a nossa rainha não sonhou e que ante a sua influencia, duplicaria o fogo amoroso com que te distingue.

— Falla e toda a minha fortuna...

— Sómente quero um dom de ti, em troca.

— Está concedido.

— Põe em liberdade o meu marido, rei desthronado da Ethiopia, que geme entre os refens das tuas victorias.

— Está concedido! — repetiu o bravo general — Para esta noite...

— Espera!

A' noite um pequeno escravo negro trazia ao general uma bandeja tapada com um rico panno.

Só o perfume que aquelle prato emittia, fallou eloquentemente aos sentidos de Antonio.

— Leva-o em meu nome á rainha Cleopatra! — Disse.

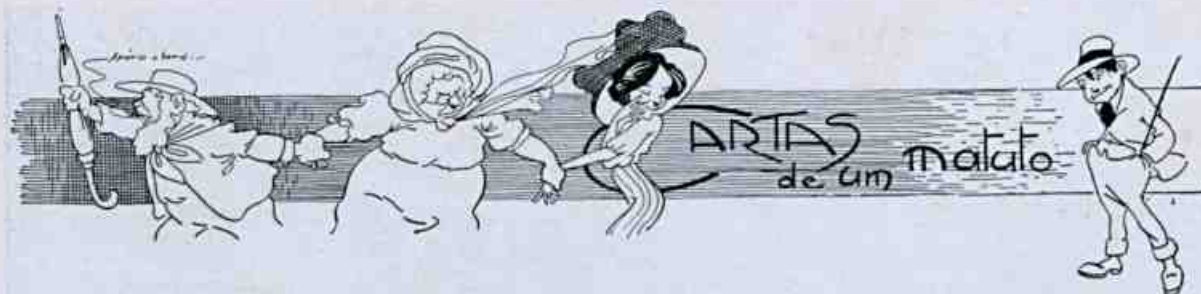
Momentos após se ajoelhava ante os pés da soberana.

Aquella descobriu o prato, e sem poder conter-se, esclamou:

— *Sabonetes de Reuter!!* D'onde poude o magnanimo Antonio obter tão estupenda maravilha? O *Sabonete de Reuter* era o meu sonho; daria metade do meu imperio inclusive as pyramides, por um só maravilhoso sabonete d'estes, que encerra a juventude, a belleza, o deleite. Vem Antonio! Vem! e se fôr possivel que me traga sempre *Reuter*!

EM VICTORIA

Palacio presidencial e Jardim. Preparados para a visita presidencial.

Escadaria do palacio presidencial por occasião do desembarque do Marechal Hermes.

Minha comade Thereza
Eu não posso comprendê
O clima que faz na côrte,
Nem ninguem póde sabê.
Hoje faz caló de mais,
Pois amanhã já ocê
Percisa pô sobretudo
E enfiá o cachenê.

Como eu já contei por carta,
Aqui, uns dia passado,
O frio apertou de modos
Que eu andei quasi gelado.
Punha botija nos pé,
Punha cobertô dobrado,
Mas porém nada valia ;
Eu tava desanimado.

Eu sou muito friorento,
Ocê sabe como eu sou.
Eu vou indo muito bem ;
Chegou o frio, cabou !...
Não ha chá de papaconha,
Nem fogão, nem cobertô,
Nem nada que me adiante ;
Frio, pra mim, é um horrô.

Entonce, foi, me ensinaro
Que pr'a gente se esquentá
O conháque é muito bão,
E eu fui logo exprimentá.
Tomei o premeiro gole ;
Não sentindo miorá,
Tomei segundo e terceiro,
Pra vê o effeito chegá.

Na verdade elle chegou,
Mas porém não porveitei,
Proquê as perna bambeáro,
Eu fui pra cama e deitei.
Drumi inté outro dia,
E quando me lavantei,
Já o sol tava de fóra,
Que inté me desapontei.

De toda esta espiriença
Me ficou uma lição
Agora sei que pra frio
Conháque da estranja é bão.
Mas a cachaça é mió ;
Garanto que a do sertão
Esquenta mais que baêta
E que beira de fogão.

Bem. Tudo isso se passou-se,
Mas porém neste momento
Que eu tou fazendo esta carta,
O caló tá um tromento.
Como eu já tou costumado
Treis anno na côrte, eu guento.
O sol tá mêmo tinindo,
E nem ha sombra de vento.

— Comade, eu fui no theatro
Vê a madama Bufê
Que uns amigo me disséro
Valia a pena se vê.
Ella mais dois companheiro
Cantáro não sei o quê
Que arguns presente gostáro,
Mas que eu não pude entendê.

A madame é quarentona,
Já não tem mais boniteza.
O modo della cantá
Suas cançonêta franceza,
Só vendo pra acreditá,
Minha comade Thereza.
Fiquei com pena da França ;
Palavra ! Tive tristeza.

Se aquillo chama cantá,
Conversa não sei o que é.
Foi um logro que passou
O diacho da muié.
Cantiga daquella móda
E' atôa ; não faz fé.
Tombem foi só uma vez.
Lá não bóto mais os pé.

Para mostrá este povo
O quê que chama cantá,
Convidei umas pessôa
Pramóde virem jantá.
Assim que cabou a janta,
Ahi eu mandei chamá
Um cantadô de fiança
Igual aos nosso de lá.

Elle não se fez de rogado,
Veiu com um violão.
Pertou bem cochada a prima,
Afinou bem o bordão,
Tirou um repinicado
Para vê a afinação
Despois limpou a garganta
E começou a funcção.

Cada qual aproveitou
E cantou sua modinha ;
Biella cantou a della,
Eu tambem cantei a minha.
Bibi cantou uma cantiga,
Muito bem afinadinha.
Os visinho aperciáro ;
Principalmente as vizinha.

Entonce eu pude prová
Como as modinha são bôa.
Junto della as cançonêta,
Não presta, é uma coisa atôa.
Pois isso não obstante,
Conheço certas pessôa
Que ouve modinha e não gosta,
E inda pro riba caçôa.

— Comade, diz os jorná,
E esta vez não é a premêra,
Que nós tomo ameaçado
De tê na côrte o cholêra.
Diz que é doença pió
E muito mais matadeira
Que as bexiga, que a sezão,
E que a peste das cadeira.

A molestia (assim eu sube)
Vem das banda da Judéa,
E não pópa ninguem não,
Seje home, criança ou véia.
Ella dá de sopetão
Ocê... quá ! nem faz idéa :
Por um lado ocê vomita,
Por outro tem diarrhéa...

Entonce, se dá a caimbra
E se suas perna esfriá,
Póde mandá vi o padre
E trate de confessá.
O perigo é muito sério.
Se o cholêra dé pro cá,
Embarco no mêmo dia.
Fique quem quizê ficá.

Comade, mande noticia ;
Como vai dos canovão ?
A nós cá, graças a Deus,
Saude não farta não.
Aos que preguntá pro mim
Muita recommendação.
Adeus ! O compade véio
Tiburcio d'Annunciação.

DESTINO

Ao poeta Leal de Souza

Olhai as brancas velas de Sorrento,
Velas altivas n'amplidão sem par;
Velas esparsas ao chorar do vento,
Velas abertas ao bramir do mar!

Olhai esse fulgôr, oh! poeta errante,
Vereis o louco amôr que vos alteia,
Hoje, cantando sobre o mar urrante,
Morto, amanhã por sobre os grãos d'areia!

1911.

SILVA MARQUES

Abrira-se naquella manhã a nova barbearia. O barbeiro estava commovido. Quando appareceu o primeiro freguez mais commovido ficou ainda. Deitou-lhe a toalha ao pescoço, passou-lhe a espuma de sabonete no rosto, afiou a navalha e começou a dolorosa operação.

— Está boa a navalha? perguntou com carinhosos tremolos na voz.

— O' meu caro mestre, se não me tivesse perguntado, respondeu a victima erguendo ao tecto os olhos, não teria percebido que a navalha já tinha entrado em serviço.

— Muito obrigado. O senhor é extremamente gentil, disse o barbeiro, os olhos humidos e lambendo os beiços com o elogio.

— Sim, continuou a victima imperturbavelmente, julgava que estivesse a experimentar uma lima.

Uma conclusão logica

1º COIÓ. — Eu e ella... que bello *par*.

2º COIÓ. — E' uma *dama* de truz.

3º COIÓ. — Com ella eu ia até para o *xadrez*.

4º COIÓ. — E' talvez uma *bisca*.

ELLA. — Devem ser jogadores.

SALDOS E RETALHOS

TERRA IDEIAL

E' incontestavelmente o nome que cabe ao cantão de Browmffitz, na Suissa; é o unico logar do mundo em que nada se paga para morrer; ricos ou pobres, a municipalidade se encarrega de enterrar os defuntos e ainda dá uma bôa quantia á familia, para as despezas do luto.

Por isto ha muita gente em Browmffitz que faz profissão de perder parentes.

Que differença entre esta e a nossa terra, onde, apezar de existir uma repartição de despovoamento do solo, ha muita gente que não morre, temendo as despezas do enterro!

CONSELHO DOMESTICO

O melhor meio de lavar chapéos de palha é metel-os n'agua e esfregal-os com uma escova e sabão; depois põe-se-os a seccar ao sol.

Quazi sempre, ou sempre, as abas arebentam e elles ficam impresta veis; o unico recurso, então, é comprar um novo e dar o que se lavou ao creado ou a um amigo extremoso (isto é, sem meios).

MATHEMATICA AMOROSA

Um mathematico suéco demonstrou que nos amores intensos as edades dos apaixonados devem sommar a constante 60.

Assim é que os rapazes de 20 annos apaixonam-se sempre pelas senhoras de 40 (confessados); os homens de 40 amam as raparigas de 20; só os trintões são attraidos pelas trintonas.

E' por este motivo que os homens maiores de 60 não podem achar o que o suéco chama: o *complemento amoroso*, a formula daria:

$60 + x = 60$ d'onde $x = 0$, salvo erro de calculo. Assim os sexagenarios amam creaturas inexistentes.

Isto, aliás, já era sabido antes da Suecia manifestar-se.

TRATAMENTOS REAES

Para quem se dedica ao *sport* de decorar bobagens aqui damos o tratamento official do recem-coroado rei de Inglaterra:

S. Excellentissima Magestade Jorge Fredico Ernesto Alberto, por graça de Deus Rei do Reino Unido de Gran Bretanha e Irlanda e dos Dominios inglezes de Alem Mar, Defensor da Fé e Imperador da India.

E se quizerem enriquecer a memoria, em falta de cousa melhor, com o titulo do Guilherme Cabotinollern, aqui o estampamos:

Sua Imperial e Real Magestade Frederico Guilherme Victor Alberto, Imperador da Allemanha, rei da Prussia, Marquez de Brandemburgo, Margrave de Nuremberg, Conde de Hohenzollern, Archiduque e Lord Soberano de Silezia e do Condado de Glatz, Grão Duque do Baixo Rheno, Duque da Saxonia, de Westphalia e Engerne e (*excusez du peu*) mais cincoenta e seis titulos identicos.

Mais modesto é o Imperador da Austria que se chama apenasmente: Sua catholicissima Majestade Francisco José Carlos, Nãomolesk, Imperador da Austria, Rei apostolico da Hungria, Rei da Bohemia, da Dalmacia, da Croacia, da Slavonia, da Galicia, da Sedomesia e da Illyria, Rei de Jeruzalem, Archiduque da Austria, Grão Duque da Toscana e Croacia, etc., etc.

E dizer-se que os vermes, lá em baixo da terra, não levam em conta nada disto!...

RECORDS

Lewis Thorpe é um pianista de Philadelphia que commetteu a torpeza de bater o *record* de resistencia á execução pianistica. Tocou, sem parar o maldicto instrumento durante trinta e tres horas e quinze minutos, sem mostrar o menor signal de fadigas.

Sobre o banquinho fatidico e emquanto as mãos dançavam sobre o teclado as valsas e polkas de São Guido era o Thorpe alimentado e tomava excitantes.

De proeza maior me gabo eu, modestia a parte; bati o *record* da audição do diabolico movel; no hotel em que moro executam-se escalas e exercicios durante quarenta e oito horas por dia (são dois pianos); ha seis mezes que resisto sem pestanejar e sem tomar tonicos. E dizem que os brazileiros são fracos!

UM POUCO DE LETTRAS

Trecho de um romance naturalista-passional, premiado pela Academia de Lettras: Chrisostomo, pallido e tremulo, segurava com ambas as mãos um grande retrato a oleo, enquadrado n'uma rica moldura. Seu coração pulsava, descompassadamente, os seus labios, descorados, batiam, em calefrio. Seria aquella a effigie de sua velha mãe, morta havia dez annos? ou do velho coronel seu pae? ou o da sua estremecida noiva, que fugira com o tenente Runaway?

Nada disto; era o retrato da sogra, pelo Petit, que naquelle instante despencara da parede e por pouco não lhe arrebentou o nariz.

AINDA LETTRAS

De um futuro livro de viagens do João do Rio: Os esquimáos são os individuos mais altos do mundo; tive occasião de ver um, na exposição de Turim, que para pôr o chapéo na cabeça precisava subir a uma escada de 20 degráos.

D. XIQUOTE

Exclama Perfumor: Dinheiro! Monney! Cobre!
Sonho harens no suburbio e mesquitas na Gávea.
O capanga aconselha: E' moço, é bello! é nobre!
Sabe bajulação! Quer a fortuna? Cave-a!

Em um electrico:

— Qual será a força do motor deste bond?

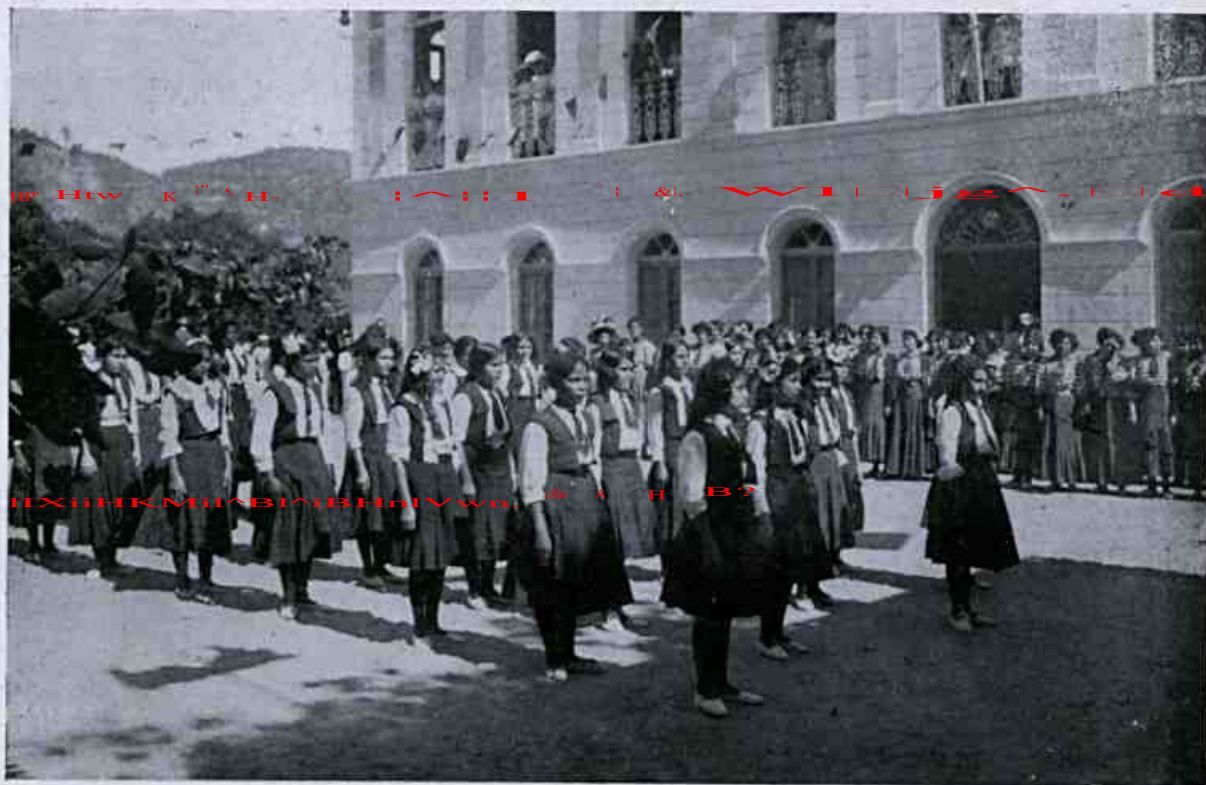
— Sessenta cavallos.

— Safa! Olha que é demais para substituir os dois burros de outr'ora!

Não tendo chegado do museu á não Santa Maria o almirante Pedralvares não desceu do seu pedestal para ir ao encontro da esquadra presidencial.

— Tive esta noite um sonho exquisito: sonhei que estava matando um cinematographo.

— Então ao acordares viste que a cousa não passou de uma fita...

EM VICTORIA

A instrucção publica no Espirito Santo. — Alumnos das escolas aguardando a chegada do Marechal Hermes.

Uma cidade que se transforma. Lindo jardim feito, onde d'antes só existia um pantanal mal cheiroso. Inaugurado agora pelo presidente do Estado que o fez construir, para o saneamento de Victoria.

A SEMANA THEATRAL

ALTA OPERA

Foi a semana da *Isabeau*, enfeitada de successos intermediarios de operas, vociferações chromaticas e deslumbramentos scenicos com que os publicos se pasmam e os criticos se intrigam. O egregio Mascagni faz convergir para a sua terrivel cabeça de genio todas aquellas luzes e todas aquellas harmonias de gloria e de luxo, elle absorve o espectaculo e annulla artes e artistas, levando o melhor em triumpho e proveito.

A sua *Isabeau* precisa ainda de 20 representações para ser devidamente incorporada ao repertorio particular de cada um de nós, porque afinal o que elle, como homem de genio, levou mezes e annos a crear, não póde de repente ser comprehendido pelo publico e o vulgo ignaro.

Em verdade a opera é um genero em decadencia, sinão moribundo, de que Wagner foi o derradeiro campeão ; exactamente como o poema épico, de que Victor Hugo foi o ultimo cantor.

E como é um genero que vai morrer, a igual do Sol todos os dias, os seus crepusculos são maravilhosos.

No meio dos esplendores da ribalta do Municipal, ouvindo com recolhimento as apotheoses scenicas e lyricas do egregio Mascagni, eu ia dividindo a *Isabeau* em cançonetas e achei que havia muito poucas. E, fazendo as minhas reflexões, conclui que dentro de um anno, ninguem falará desse grande grito, desse prodigioso esforço para uma gloria final.

Em verdade, quebrar os tympanos para perceber uma musica que diz tanto como uma phrase de philosopho allemão sobre a escuridão da psychologia, é um trabalho inutil e proprio dos amadores de *rebus*.

A musica é a traducção de sentimentos, como a palavra é a traducção do pensamento. Quem não diz as coisas claras, póde ser adivinhado, nunca será comprehendido. Quem compõe por symphonias e melodias póde ser estimado, mas não ha de ser nunca sentido.

E assim divididas as grandes operas em cançonetas, ha apenas algumas que valham a pena.

OPERETA

No Recreio Dramatico, reproduzido como meia novidade, a empreza do Sr. Taveira deu-nos a opereta de John Caryll, S. A. Real o Principe Consorte, que si não chega aos successos das suas congeneres de Franz Lear e Leo Fall, é comtudo uma bôa peça como arte e como ideia. O desempenho dado pelos artistas, como a Sra. Palmyra e o Sr. Leitão vale bem a pena, porque aquella artista tem um modo muito seu de não ser um genio e de escapar incolume da mediocridade.

CAFÉ-CONCERTO

No Palace Theatre, o Sr. Balazy, que certamente ainda escutou no ambiente as acclamações da Sra. Eugenia Buffet, deu-nos a *pochade* descabellada de *apaches* intitulada *Ma Gosse* que é uma coisa mesmo de se lhe tirar o chapeu. Mas, já se sabe, esses francezes são encantadores, fazem a gente descrer de tudo. E d'ahi, o espectaculo lograr successo, com as suas partes de café-cantante e um publico que se diverte a si mesmo, sem prestar attenção aos denodados artistas galantes.

PADEREWSKI

O genial artista vai dar apenas quatro concertos mas o diabo é que a musica de concerto tem umas inspirações que a gente difficilmente acompanha, porque aos dedos do grande pianista tudo se transforma e se avoluma. A musica é como a mulher que a gente ama ; tem muito mais sentido e dá-nos mais sensações que as outras. E Paderewsky, que sabe esta coisa, evoca paixão de que bem poucos desconfiam.

Ah ! os senhores estão pensando que esta opinião é minha ? Não, senhores ! E' a do meu critico musical, o mais celebre dos criticos nacionaes, que a dizia nervosamente a um amigo no saguão do Municipal. Ouvi-a e registrei-a no meu *carnet* de preciosidades.

ADEUS

Despedi-me de Mme. Buffet, com o coração partido. Parece-me que com ella se ia um não sei que de sincera alegria parisiense desfructada ás escondidas.

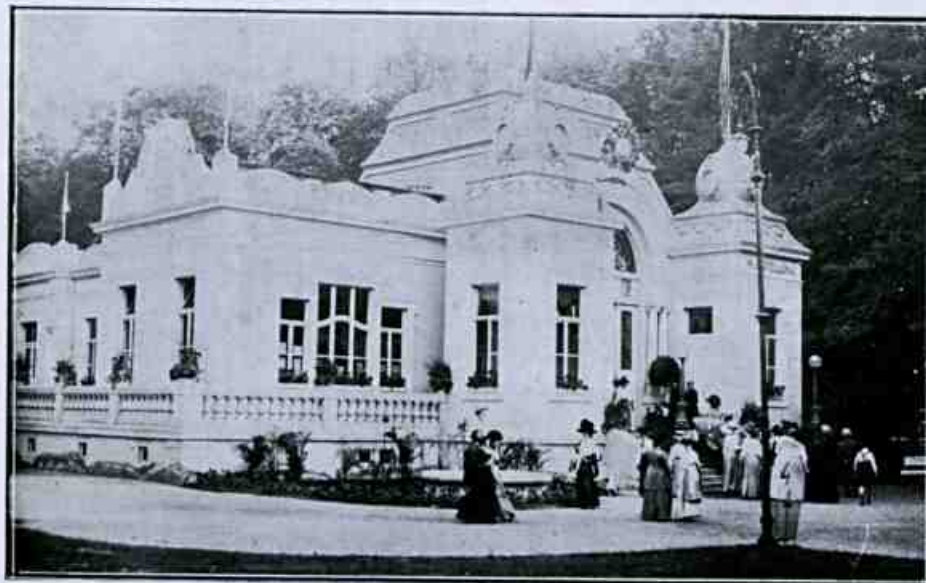
Que diabo ha de a gente fazer para não ser triste em sua ausencia ?

UMA RECLAMAÇÃO

Pede-nos um respeitavel cavalheiro, cuja familia está em uso de banhos e aguas, que reclamemos contra as estréas do Sr. Paschoal Segreto no Concerto-Avenida. Diz elle que os numeros de attracção enchem os espectaculos e que faltam cançonetistas.

Ora, o respeitavel cavalheiro diz, com muita razão, que os athletas e malabaristas são deliciosos para ver, mas que a gente não póde fazer a corte a esses gladiadores. Si fossem *divettes* !...

CONDE DE LUXO EM BURGO

Exposição de Hygiene de Berlim

Pavilhão do Brasil.

A Esfinge, de *Afranio Peixoto*, é um dos nossos melhores romances modernos. Analyse profundamente subtil de alguns typos apanhados aqui, na sociedade que o Binoculo qualifica de *haute-gomme*, ali em uma cidadezinha da roça, cancerada pela politicagem e mais alem no meio campesino, em que tudo é sinceridade ingenua, num estylo sobrio em que lampejam ironias anatolianas, logo observações á maneira de Machado de Assis, o enredo se desenvolve por algumas centenas de paginas que se lêm de um folego, ininterruptamente, tanto empolgam a attenção desde a primeira linha.

Ha typos petropolitanos de um flagrante extraordinario, verdadeiros retratos: o politico *ministravel*, acaciano em suas phrases, machiavelico em suas cavatinas ao presidente, á senhora do presidente, ás filhas do presidente, aos filhos do presidente, *cavando* uma pasta; um senador negocista, influencia junto de todos os governos, intelligencia pratica, ignorancia disfarçada, felicidade perpetua; diplomatas de uma futilidade desoladora; moços bonitos, raparigas privadas de senso moral, ornamentos da alta sociedade, e aqui e alem deslocados nesse meio ao qual parece entretanto se adaptarem, amaveis espiritos com certa dose risonha de philosophia que disfarçam com sorrisos a amargura de certas observações profundamente, tristemente desoladoras; um senador estadoal, presidente de philarmonica, chefe donatario, tuchaua de um municipio, ignorante, perverso, representante, photographado com rara felicidade, das nossas influencias sertanejas, como em um cinematographo, esses typos todos desfilam no romance de Afranio Peixoto, em torno dos heróes do romance, um rapaz de talento a que a luta pela vida industrialisa a arte e uma rapariga estragada pela educação e pelo meio que com a mesma inconsciencia deixa o namorado por um marido bem collocado e dos braços deste passa para o amante quando os seus nervos a isso a impellem.

E' um bello romance a *Esfinge*. Afranio, com elle conquistou o publico que lhe esgotou em poucos dias a edição.

Já foi apresentado ao Congresso Nacional o projecto de lei adoptando a lettra e a musica do *Vem cá, mulata* para hymno nacional.

S. Ex. o general Pinheiro Machado vai requerer aposentadoria no logar de benemerito da patria, allegando invalidez mental.

Exposição de Hygiene de Berlim

Entrada do Pavilhão Brasileiro.

As pessoas que tiverem necessidade de despregar as visceras não precisam mais recorrer ao antigo processo de uma queda de um segundo andar. Basta uma pequena excursão nos bondes da Jardim Botanico. Este processo tem ainda a vantagem da barateza, porque o preço não excede de 400 réis.

Em Santa Maria da Bocca do Monte succumbio um burro branco.

S. Ex. o general Firmino de Paula recebeu muitas cartas de pezames pelo trespasse daquella ignorada alimaria que tinha a honra de ser designada pelo nome do combate em que S. Ex. foi heróe.

EM VICTORIA

As transformações de uma velha cidade. A comitiva presidencial acompanhando o dr. Jeronymo Monteiro que vae inaugurar a linha de tramways electricos.

EM VICTORIA

Aspecto da praça por occasião de ser entregue ao trafego a primeira linha de bonds electricos.

A MELHOR

No terrasso de Monte Carlo, á hora das «flaneries» ao sol.

Póde-se encontrar gente de toda parte do mundo naquelle vae-vem cosmopolita, por entre o qual se acotovellam todas as castas sociaes, desde as altezas até os criminosos á cata de uma preza. Passeios descuidosos, durante os quaes se dão os encontros, as intrigas, os «flirts», em face dos balaustres floridos. Em cima, está o palacio do ouro, onde a roleta, á semelhança da mó de um moinho, tritura ambições e vidas. Em baixo, ha o tiro aos pombos, pobres passaros de Venus que vão tombando ao mar, e lá ficam inermes, como pequenos pontos brancos fluetuando na agua azulada. Tanto em cima como em baixo, é o mesmo massacre de victimas, num ruido festivo, cheio de musica, rythmado pelas chegadas dos trens internacionaes que despejam as suas cargas luxuosas.

De repente, dois homens, ao passarem um pelo outro, lançam o mesmo olhar de surpreza, têm a mesma indecisão ante a reminiscencia de alguém assim parecido. Depois, adivinhando-se um ao outro pela propria hesitação, abordam-se, de mãos extendidas. Dois nomes saltam-lhes dos lábios: Chardonnet! Blainville!

Chardonnet = Faz vinte annos!

Blainville = Sim, vinte!... (*Embaraçado*). E como vae?... passas bem? Nesse tempo tratavamos por tu.

Chardonnet = Sim, no lyceu... A gente perde o habito!... Mas, sinto-me tão satisfeito em vel-o de novo!

Blainville = E eu, então, meu caro amigo! Como a vida é estúpida em separar os melhores camaradas! Não acha que é curioso nunca termos tido o acaso de um encontro?... Eu móro em Paris. Sou advogado...

Chardonnet—E eu em Lyon. Fiz-me industrialista. Não lhe causa espanto?

Blainville = Por certo que sim!... O senhor era o poeta de nossa turma.

Chardonnet = E' a contradicção dos destinos, sempre differentes daquillo que nós quizeramos que fossem.

Blainville = Ai! é isso. Eu, que nada mais queria vêr além da pacitude dos campos, levo a vida tumultuaria da capital.

Chardonnet, *um tanto hesitante* – E' casado?

Blainville, *tornando-se sombrio* = Sim... e o senhor?

Chardonnet, *com a mesma expressão de melancolia* = Eu também. (*Depois de uma pausa*). Tem filhos?

Blainville = Um de quatorze annos.

Chardonnet = E eu uma filha de doze. (*Silencio*). «Madame» Blainville é... parisiense?

Blainville = Sim, parisiense... uma senhora muito bonita... Foi por isso mesmo que eu a escolhi...

Chardonnet = Bravo! também eu quiz uma mulher bonita!... Quando somos moços, não acha?... (*Olhando para o amigo*). Pelo que vejo, fomos atttraidos pela mesma miragem!... E, quando me refiro a miragens...

Blainville = Oh! póde dizel-o! (*Pegando bruscamente no braço de Chardonnet*). E' singular! Alguns pensamentos, adivinhados como outr'ora, trazem-nos de novo á confiante camaradagem do collegio. (*Tratando-o por tu, com toda a naturalidade*). Lembras-te? não havia um divertimento, um passeio em que não estivessemos juntos. Os collegas faziam troça: chamavam-nos de siamezes!

Chardonnet, *abrindo-se também* = Ah! sim, lembro-me!... Havia uma communhão de almas entre nós, como nunca mais encontrei depois!

Blainville = Mas, que eu torno a encontrar aqui, conversando comtigo. E parece-me que tenho necessidade de contar-te estes segredos guardados em meu intimo e que jamais confiei a ninguém, ha tantos annos. Parece-me que isso me conforta.

Chardonnet, *muito affectuoso* = Meu pobre amigo!... Tenho-os semelhantes aos teus e não são muito bons.

Blainville = Como os meus, então! Oh! não falo sobre questões de posição, de fortuna. Nesse ponto, fui feliz!

Chardonnet, *com amargura* – E' isso. Ganhas dinheiro? Também ganho... e, quando se diz que alguém ganha dinheiro, parece que se sub-entende a suprema ventura!... Presinto apenas que tu e eu, aliás, esperavamos a felicidade por intermedio... da mulher, não é assim?

Blainville = E' justamente della que a devemos esperar, pelo amor, pela vida domestica, pela penetração mutua de uma existencia na outra, por essa communhão de sentimentos, de pensamentos, de idéas e que faz com que sejamos o echo do companheiro e que não nos sintamos a sós. Pontifico para um parisiense... mas, em face um do outro poderemos mostrar-nos o que somos... e ha quanto tempo não o faço, e é tão bom fazel-o!

Chardonnet—Muito bem, comprehendo-te! E adivinho que a vida pezou sobre os nossos corações!

Blainville, *affastando-o* – Ha aqui muita gente... Vamos lá para baixo.

Chardonnet, *depois que se isolaram, confidencialmente* = Com que, então, um casamento de inclinação?

Blainville = Sem duvida alguma! Ella tentou-me, era tal e qual o typo sonhado por mim; meu caro amigo. Cabellos de fogo, olhos nos quaes presentia a intensidade de uma verdadeira natureza, uma creatura cheia de viço, de saúde, flexuosa!... E Huguette era o nome malicioso, espiritual, dessa creatura cheia de attractivos, de encantos...

Chardonnet, *julgando-o pela sua animação* = Tu ainda a amas?

Blainville = Sem duvida! Se não fosse assim, não seria infeliz!

Chardonnet – Ella já não te ama?

Blainville = Creio que sim... E isso é que é horrível... visto ter-me... (*Pára bruscamente*). Peço-te desculpa... Hesito em confessal-o mesmo a ti... Só ha três pessoas no mundo que conhecem essa cousa horrível: ella, o sujeito e eu...

Chardonnet = Atraiçoou-te?

Blainville = Physicamente, sim... Pelas palavras graves que pronunciei, comprehendeste que ella era de natureza vibratil = o que em linguagem vulgar se chama um temperamento. Em summa, tinha uma predisposição physiologica, que a razão póde regeitar, não sendo ella, porém, responsável por ter nascido assim. Precisamente por causa disso, e porque nos amamos, os nossos primeiros annos correram felizes... E foram, depois, como sempre acontece, com o habito das caricias veiu uma especie de embotamento das faculdades passionaes, isso que faz com que o amor se transforme, tornando-se talvez mais forte, mas inteiramente outro.

Chardonnet – Com uma differença apenas: numa natureza feminina ardente, como disséste, o embotamento só se dá em relação ao marido. A «predisposição psychologica» permanece intacta, e ate mesmo mais violenta, e então, póde dar-se a surpreza.

Blainville – E' isso... Ajudas-me a explicar-te. Foi uma verdadeira surpreza, um momento de irresponsável desvario... Uma noite, em pleno verão abrazador, tive que ausentar-me por vinte e quatro horas de nossa morada do campo. Havia, em casa, entre os convidados, um moço da visinhança, um rapaz formoso, o que se chama um bello homem... Que se teria passado? A minha pobre mulher, ao explicar-me, pela centesima vez, a sua falta, só consegue dizer-me isto: «Senti-me, de repente, sem força, vencida, como que anesthesiada, e o meu corpo tornou-se logo passivo e alheiado, sem que nada da minha alma, dos meus sentimentos tivesse pertencido a esse homem!» E é tão verdadeiro que, depois disso, até ella mesma sente um horror physico por aquelle momento cujo remorso não cessa de repetir-me. Que queres? perdoei. Mas, entre nós, não ha uma só palavra, um gesto de affeição nem sequer trocamos um beijo, que não faça despertar, silenciosamente, a lembrança dessa quéda. E é terrível. Ah! se esse acto, comprehendes, se esse acto nunca se tivesse consummado!

Chardonnet = Ah! da fórma por que se deu, não tem grande importancia.

Blainville = Como? E' em vão que assim o dizemos.

Chardonnet — Sim, sem duvida, soffres com isso... mas é porque não conheces a minha dôr, a dôr penetrante que sentimos ao saber que a mulher a quem amamos, a quem se ama cada vez mais, deu a um outro tudo quanto a tua guardou para ti: a alma, o coração, — mas sem nada ter abandonado do seu corpo na persuação de que, de accôrdo com a lei, com a religião, com o preconceito, só existe a traição na infidelidade physica, e de que, não a tendo ella commettido, e jamais querendo pratical-a, não nos assiste direito algum de a censurar...

Blainville — Ha um «que» de verdade nisso. Não se governam os sentimentos...

Chardonnet — E' o que ella me repete consecutivamente! Oh! com toda a affectuosidade, porque procura testemunhar-me tanto affecto quanto amor lhe falta. E isso ainda é mais cruel. Ter-se da creatura amada ao extremo e que se possuir de todo, somente essa affeição — e não a que é muito suave e que constitue o entono do amor, — e sim a affeição banal, vulgar, feita de um pouco de gratidão, de um pouco de delicadeza para com o homem que sempre se mostrou bom. Eu, sempre fiz tudo por ella, e, portanto, não póde odiar-me, não é assim? Então, digo commigo mesmo: minha mulher dispensa-me esse carinho commum e vulgar, reservando para o outro o seu fôro intimo, os seus pensamentos, a propria essencia do seu ser.

Blainville — Meu pobre amigo! Mas, então, nunca tentaste?...

Chardonnet — Oh! que queres tu que eu tente? Lucta-se contra uma cousa real, batemo-nos contra um amante. Mas, neste caso, contra o que bater-se? contra quem luctar? Tentar conquistal-a, defendel-a por meio de muita meiguice, até mesmo deixando-lhe adivinhar o que soffro. Ella ouve-me, mas sinto-a ausente, porque, de facto, o seu pensamento está alhures. Comprehendes? Ella não está presente. «Madame» Chardonnet fica sendo a esposa honesta do Sr. Chardonnet. Mas, o que não possuo é esse mysterioso incógnito, são essas forças indefinidas, intangíveis que se póde ter a favor ou contra si, aquillo que é o amago da creatura, o átomo da substancia immortal de que o resto não passa de invólucro.

Blainville — Tens razão. Essa tua magoa deve ser immensa. Mas a verdade, ai! é que tanto para ti como para mim, está perdida aquella a quem amamos.

Chardonnet — Para mim, está muito mais.

Blainville — Oh! não pódes conhecer o abysmo insuperável criado pela macula physica.

Chardonnet — Digamos, antes, que, sendo differente para um e para outro, o infortúnio é igual para ambos. Aliás, quem sabe se o casamento, baseado na perpetuidade do sentimento, e exercido por indivíduos que, fatalmente, se transformam e se modificam, jamais trará a felicidade desejada.

Blainville — E' que apenas, quando nos apercebemos desta ultima fallencia da vida, depois de tantas outras, nos achamos a sós, sosinhos na existencia: os paes aborrecem-se ou desapparecem, os amigos separam-se, esquecem-se; os filhos vão formando as suas personalidades e, quando, por sua vez, a mulher nos escapa, só nos resta a solidão arida, esteril de tudo quanto julgavamos ser uma alegria. O homem começa num berço, que é o centro de todos os sentimentos humanos, e acaba no deserto.

Chardonnet — Sim, e na orla desse deserto, passa elle, como o forasteiro, por um cemiterio de illusões. Muitas dellas morreram ainda novas... A herva cresce por sobre as que foram amargas... Florescem ainda as mais bellas e que, durante algum tempo, nos emocionaram.

Os dois amigos ficam silenciosos, continuando a caminhar pelo braço um do outro.

Blainville, reconhecendo um amigo — Olha o grande Varette, alli!... não te lembras delle?... tambem foi um dos nossos condiscípulos... Era dos grandes... Encontrei-o aqui, no outro dia.

Abordam-se, conversam.

Varette — Ah! Por Deus! como é bom conversar com os collegas. Isto espairece! Ha lá por casa um inferno tão grande!

Chardonnet e Blainville, *ao mesmo tempo* — Tua mulher atraiçoa-te?

Varette — Atraiçoar-me, ella? Mas é a mulher impeccavel, inacessível, uma santa! Um banco de gelo... que nunca teve coração nem sentidos!... Ha vinte e dois annos que ella me esmaga com a sua virtude, tratando-me de sardanapalo quando beijo a mão de uma mulher, vigiando-me dia e noite para que eu não commetta peccado algum... Enganar-me? Mas, eu pagaria cem mil francos para que ella tivesse um amante!... Pelo menos, se tornaria mais supportavel!

Chardonnet e Blainville, *trocando um olhar* — Decididamente, as mulheres casadas!

Esse trio de camaradas aborda o pintor Juliac, que é das relações de Varette.

Varette — Apresento-lhes o meu illustre amigo... O autor da *Primavera*, da *Mulher*, de *Venus adormecida*, de *Era*... e em geral de todas as extraordinarias mulheres nuas, cujo modelo, apezar de um milhão de vezes reproduzido, é um só.

Juliac — Um só, infelizmente!

Varette — Diz isto por causa do apego de sua amante... Uma ligação de vinte e cinco annos... Ella, porém, era tão bella, dez annos depois do Império!... Pódes abrir-te comnosco, meu amigo. Vamos! Nós comprehendemos, se bem que casados.

Juliac — Casados?... que felizardos!... (*Olham-se uns para os outros, surprehendidos*). Ah! sim, felizardos! Se soubessem o que é a mulher amada ha vinte annos e que se torna velhusca!... aquella da qual nunca nos separaremos, que sempre será, até á morte, como o visgo, como um polvo!... Os senhores, porém, têm, pelo menos, as suas mulheres que receiam o divorcio. E' um recurso... mas, a amante que nos traz sujeitos a ella, que nos prende pela pelle. Pela pelle! Disso é que não podemos divorciar-nos!...

Blainville, *avistando um conhecido do club* — Ah! Tourniole! Chegue-se aqui um momento?... Discutimos um problema que talvez possa ser resolvido pelo senhor, que é um don juan, um refinado, um competente em assumptos femininos... Vejamos, qual é, na sua opinião, a melhor das mulheres?

Tourniole, *de chapéo á banda* — A melhor?... O numero anonymo do gado do amor — a bonita rapariga desconhecida que possuímos por uma hora e que nunca mais vemos!... (*Depois de uma pausa, tornando-se serio, quasi triste*). Ou talvez...

Todos — Talvez?

Tourniole — Aquella que nunca se possuiu... porque, pelo menos, essa fica pairando com o proprio sonho!

Michel Provixs

Ao Sr. director dos Correios

A entrega de *Careta* aos nossos prestimosos agentes pelos do Correio é feita com tão prejudicial irregularidade que mais uma vez somos forçados a appellar para a benefica intervenção do supremo director das nossas repartições postaes.

Não foi entregue ao Sr. Manoel Coelho de Souza, na cidade de Belem do Pará, um pacote de exemplares de *Careta* que entregamos ao Correio no dia 5 de Maio, tendo elle recebido os exemplares por nós postos no Correio no dia 18 do mesmo mez.

O Sr. José de Oliveira Flores, da Cidade de Ouro Preto, em Minas Geraes, não recebeu o pacote de exemplares confiado ao Correio no dia 23 de Junho.

Ao Sr. Martim Krahe, na Cachoeira, Rio Grande do Sul, tambem não foram entregues os exemplares que lhe enviamos pelo Correio, aos 9 de Junho.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Abonnementes — Quelque chose.

CHRONIQUE

L'esprit d'iniciative est avec l'esprit de vin un des facteus du desenvolviment du Brésil.

L'esprit d'iniciative enton, est d'une grande precocité dans notre pays. A dix ans tout pequene de famille riche où mesme remediée commence a étudier ses preparatoires et aux treize il est completement preparé pour se matriculer dans une Faculté Libre de Droit. Dans ces Facultés l'étude se fait par des procès très rapides, plus adiantés que les rotiniers de la vieille Europe. Il n'y a pas des livres ; l'étude se faita par moyen de petits cadernes comprés en quelque papelerie par mil e quinhentes réis, et que les alumnes vont rabisquant à proportion que les professeurs donnent les leçons. Les rabisques se chament points et servent parfaitement pour la colle dans les examens.

A' dixhuit ans le garçon (ne pas confonder avec les criades de café) le garçon sort de la faculté comme bachelier en droit et sans perdre le temps il trate de caver avec une carte d'un politique que generalement se chame pistolon un emploi rendeux dans quelque repartition, comme pour exemple de professeur ambulant de plantation de batates, ou enton dans la Protection des Caingangs et autres selvicoles aux quels avec l'auxille d'une cornete il grite : *Brabes ne soyez pas !*

Cette virtude est le fond du genie brazileire. C'est pour iste que nous irons loin si Dieu ne mander pas le contraire.

X.

LA NATURALÈZE

La naturalèze est une des trois choses qui fazent la vieille Europe se curver devant du Brèsil et cest aussi la chose de laquelle les Argentins ont plus invèje. Les deux autres sont le Corps de Pompiers et le Rabe d'Arraie. Cette ultime, avec le Cyriaque a mesme derroté le Japon aprés ses victoires sur la Russie, dans le palque du Concert Avenide, demonstrant que nous ne mourrons pas de carètes.

Notre naturalèze est un verdadère present de Dieu. La Tijuque, le Pain d'Assucre, le Corcové, le Parc du Cattete, le Conseil Municipal et l'arborisation de l'Avenide sont choses très notables qui font ouvrir la bouche a tous les etrangers qui aportent a Rio de Janvier e dizent embasbaqués en toutes les langues :

Ah ! La Naturalèze !

COLONNE AGRICOLE — La *mamone* est un vegetal arborissant de la famille des oleagineux et que ne precise pas se planter parce que elle nait mesme dans le mattes. Entretant aucuns lavrateurs aproveitent l'espace entre les pieds de café pour planter le mamonier qui sert en ce cas pour donner la sombre aux petits cafetiers qui sont très delicats dans sa mocité. Depuis d'avoir donné des fleurs celles-ci se tornent en ouriçes qui quand' fiquent madures s'ouvrent laissant voir ses grains.

Ces grains paraissent des feijons mulatinhes et depuis de secs on les soque avec une main de pilon pour extraire l'huile de ricin qui sert pous donner des purgants aux enfants quand ils mangent de plus e ont aucune indigestion. Chaque pied de mamonier peut donner deux garafinhes d'huile de ricin que dans le commerce se vend par cinq tostons plus ou moins.

Comme se voit c'est une culture très vantajeuse e nous ne pouvons deixer de la conseiller à nos lavrateurs.

L'INDUSTRIE DE LA CERVÉJE — L'industrie de la cervèje est une des industries plus vantajeuses de notre pays, et qui honre beaucoup l'industrie nationale. C'est pour iste que il y a beaucoup de fabriques dans le pays. Comme toute la gent sait, la cervèje se fabrique avec la cevade, le lupule et l'ague. La cevade et le lupule la gent mande les busquer dans l'Europe ; l'ague est celle du pot, mesme. Les operairs qui la fabriquent, en general sont allemands et les noms de la cervèje aussi, mais l'industrie est bien nationale.

Custe une garrafe dix tostons et l'etrangère custe deux mil mil reis parce que pague d'impôt cerque de mil six cent reis à l'Alfandègue. Pour iste les fabriques sont très prospères, mesme porquoi le brasileire en general est très choppiste.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Situation financière — La situation financière du Brésil est très prospère comme de reste tout le monde sait. Le deficit orçamentaire confessé par la dernière mensage dirigé au Congrès par le marechal de Fonsecá n'est que de soixante mil contos de reis. Iste serait une grande chose pour un pays comme l'Angleterre qui n'est qu'un petit navire dans la Manche ancoré comme a dit un de notres poètes les plus afamés ; mais pour le Brésil n'est pas rien, pourquoi le Brésil sosinhe est quasi du tamagne (ne pas confonder avec le celebre tenór dejá fallecide) de l'Europe continentale. Pour dire la verité, c'est un bois pour un ôlhe. De plus c'est une notion triviale d'économie dès politique le grand Bostock que le coefficient de la divide publique peu passer sans perigue de cinquante contos de reis pour habitant carré.

Le vapeur *Bahia* chegué du nord avec la comitive presidentiale a inondé le marché de batates, de la Bahie e du Esprit Saint. Pour ce motive le prix s'est abaixé beaucoup.

Par les dernières notices chegués de l'Amazone la bourrache continue en baixe ce que a beaucoup amollé les exportateurs. La gent de Mr. Sylverio Nery (75 mil reis pour die), clame que cet etat de choses est devu a l'administration de Mr. Bittencourt, mais c'est une calomnie. La bourrache est en baixe parce que les plantations ont beaucoup estiqué; iste ést que c'est la verité.

Le pinhe de Bahie continue ferme, conforme nous assegure notre correspondent d'aquelle terre lá. Les cotations des emprises sur cette mercadorie ont mesme subi ces ultimes dies.

Mr. Nogueira Accioly, president perpetuel du Ceará et terres adjacentes acabe de contracter la montage des pontes que Mr. Frota Pessoa dit qui etaient jogués par le serton dentre, s'enferrujant au temps. Ces pontes seront aproveités pour liguer la Fortalèze a Cadix, conforme desejait faire Mr. Luiz Gomes avec le Recife.

Mattos Gomes (Rio 3) — Seu soneto «Magua», em que faz comparações com uma tal Magda arrependida, de olhos lacrymosos, etc., etc., foi para a cesta com todas as encommendações do ritual.

A. Portilho (Rio) — Não ha de ser com o seu «Invicta» que o amigo ganhará as esporas de cavalleiro poeta.

Berenice Martins (Bello Horizonte) — Não dizemos Exma. que o seu soneto seja uma droga, longe de nós semelhante idéa; seriamos incapazes de semelhante franqueza, pois bem sabemos o respeito que devemos ao sexo fraco; pelo contrario, confessamos que tão lindo nos pareceu o seu trabalho que julgamos indignas de lhe dar guarida as nossas paginas. Queira pois desculpar-nos.

Glauco Alencar — Muito bonitas as suas quadras:

> Moça encantadora e alta
> Que namora rapaz
> De pequena estatura
> Risco não corre, mas...
>
> Agora moça baixa
> Que gosta de moço alto
> E' um perigo dammado
> E' automovel no asphalto.

Continúe, seu Glauco, que em breve estará trotando no Parnaso.

Vialis Amores (Rio) — Diz o amigo:

> Foi no berço, meu Deus que um velho negro
> Um punhal me cravou no coração...

Bem feito, seu Amores! Quem o mandou fiar-se no tal negro velho quando foi dormir no berço a sua somnéca? Isso acontece. Mas tambem não é motivo para que venha agora contar-nos esse caiporismo em verso.

Samuel Ribeiro (Belem do Pará) — Recebida a sua galante cartinha e os seus não menos galantes versos. Uns e outra foram com toda a galanteria para a cesta.

França Lima (Barbacena) — Não ha de que, foi até sem segunda intenção que o fizemos.

Marcello Silva (Rio) — Não póde ser, irmãozinho. Deus o favoreça. Bata á outra porta.

Edgar Souza (Rio) — Ahi vae o seu soneto:

> Pallida vae a altiva condessinha
> Por sobre o verde manto de esmeralda
> Do campo que se esmalta e se rescalda
> Derramando uma fresca aura montezinha.
>
> Ao lado o seu lebreu lepido salta
> Aos latidos ladrando; a loira coma
> Desatada e na mão cuidosa toma
> O panno do vestido azul cobalto.
>
> Um camponez que a vê tira de leve
> O chapeu e a mira-a com ternura
> Uma oração lhe sáe da bocca breve.
>
> Nunca se viu tamanha formosura
> E vendo-o a gente esquece-se se deve
> Julgar que a vida humana é rude e dura!

Aquella rima em *eve* é que nos parece ter sido mal achada. O Sr. Edgar esqueceu-se do Padre Sève que calha bem nos sonetos em que ha loiras condessinhas de azul *cobalto* a passeiar em campos de esmeralda com um lebreu de coma solta, etc., etc. No mais, está certo.

Januario Correia (Bahia) — Sua versalhada hugoana foi para a cesta sem respeito nenhum ás tradições.

Eutychio Santos (Amargosa) — Seus versos logogryphicos foram muito apreciados pelo Sr. Generino Santos. Elle lhe escreverá a respeito.

Beraldo Lopes (Aracajú) — Não conseguimos perceber o que nos quiz dizer.

E. L. Machado (Ouro Preto) — Porque não se dedica de preferencia ao fabrico de rapaduras? Ellas agora valem muito aqui no Rio. Deixe-se de fazer versos que para isso não tem geito nenhum.

R. Marcondes (Sabará) — Mande as photographias que se bôas forem, como diz, aproveital-as-emos.

P. Machado (Rio) — Deixe-se disso, moço. Não lhe fica bem esse desfructe. Seus productos foram todos para o lixo.

Rolando Martins (S. Salvador) — Nada, nada, nada. Tres vezes nada, nada. Misture e mande para o bispo.

E. Chagas (Rio) — Pelas ditas de Christo não nos amolle mais, ouviu?

H. Lins (Rio) — Póde ser que mais tarde. Agora não precisamos.

Manoel Albuquerque (Pernambuco) — Vire a folha, vire, mas não nos aborreça mais.

Leolindo Peres (Rio). Tenha paciencia, sim? Foi tudo para a cesta, prosa e versos. Do naufragio nada se salvou.

O Sr. Olyntho de Magalhães, ex-ministro das Relações Exteriores, tem sido uma das victimas dos jornalistas que se occupam de questões internacionaes, de quando em quando.

Esquecendo-se de que elle foi o iniciador da nossa diplomacia commercial, dando-lhe, ou antes, tentando dar-lhe a orientação que faz a gloria de nações mais adeantadas que a nossa e que encaram, como devem ser encaradas as questões praticas, pondo de lado os mexericos e machiavelismos da nossa diplomacia, só se lembram de que elle abandonando, pondo de parte os interesses nacionaes, reconheceu como boliviano o territorio do Acre.

Agora apparece o mappa em que se fundou essa opinião do ex-ministro, perdido nos archivos do Itamaraty ha annos e annos. Justifica o seu acto o Sr. Olyntho de Magalhães. Ainda bem que isso acontece.

Embora a critica escabuje
E negue as normas da Harmonia
A victoriosa orchestra estruge
Da poesia !

Entre bohemios :

— Já descobriste algum meio de evitar encontros com cadaveres ?

— Só ha um, mas esse reputo-o impraticavel.

— Qual é ?

— Não ter dividas.

E' este o dentifricio que conquistou o mundo!

A' BRAZILEIRA

42, Largo de São Francisco de Paula, 42

TELEPHONE N. 1120

Esta importante casa de modas, notoriamente conhecida como a que **MAIORES VANTAGENS OFFERECE EM PREÇOS**, é, além disso, a que tem sempre o **MELHOR E MAIS CHIC SORTIMENTO** em tecidos modernos, vestidos em todos os generos, blusas, roupas brancas e mais confecções para senhoras e creanças.

Blusas de seda, "voilages" e macteaux de casimira, forrados de seda, no genero dos modelos aqui apresentados (extrahidos do catalogo de inverno) e em muitos outros modelos de apurado gosto, por preços que só n'A BRAZILEIRA se encontram.

RECORD DA BARATEZA

Costumes "tailleur" com jaquette forrada, bem guarnecidos e elegantes, em tecidos de pura lã, cores modernas e de bom gosto, de 44$000, 46$000, 48$000 a 66$000.

Tecidos e confecções de lã por

PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE REDUZIDOS

SYPHILIS

Molestias da pelle,
Impureza do sangue,
e Rheumatismo.

Curam-se radicalmente com a

Salsa de Hollanda

(Salsa, Caroba e Manacá)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS
E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações : Reparai a marca registrada

Marca Registrada

DEPOSITO GERAL:

Drogaria — ARAUJO FREITAS

114, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro

— *Em S. Paulo: BARUEL & COMP.* —

UNICOS STOCKISTAS

ANTUNES DOS SANTOS & C. - 14, Avenida Central, 16

Exigir a marca aqui representada

GUARANÁ

Iodo-Kola

PREPARAÇÃO SEM ALCOOL

Vende-se em todas as pharmacias

SOBERANO

NAS MOLESTIAS DO

Estomago
Intestinos
Coração
Nervos

TONICO DO UTERO

Lysol